

EDUCAÇÃO

V.12 • N.3 • Publicação Contínua - 2025

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2025v12n3p173-186



PLANEJAMENTO NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE (IPD) EM MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL

PLANNING IN THE CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL TEACHER IDENTITY (PTI) IN MATHEMATICS DURING INITIAL TEACHER EDUCATION

LA PLANIFICACIÓN EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD PROFESIONAL DOCENTE (IPD) EN MATEMÁTICAS DURANTE LA FORMACIÓN INICIAL

Francisca Karla Klissia Alves de Souza¹

Maria de Lourdes da Silva Neta²

RESUMO

O planejamento, para o professor é de fundamental importância, no desenvolvimento de suas tarefas de trabalho docente, é uma temática que gera muitas expectativas, principalmente quando estão sublinhadas as aspirações como futuro Professor de Matemática, no Estágio Supervisionado (ES) II, o planejamento de aula, deste modo, é fator imprescindível para a realização das regências na escola campo, este trabalho objetivou compreender o planejamento na formação inicial docente para constituição da Identidade Profissional Docente (IPD), através do planejamento de aula no âmbito do ES II do semestre de 2023.1. Utilizou-se uma abordagem qualitativa na revisão de literatura dos autores como Gil (2007/2008), Libâneo (2013), Luckesi (1999), Marcelo (2009), Minayo (2007), Nóvoa (1995), Silva & Cedro (2021), Silva & Medeiros (2021), Teixeira & Cyrino (2015), Telles (2002), Tobase *et al* (2019) entre outros, e de caráter descritivo, concluindo-se em sua análise, que o planejamento de aula é um elemento fundamental na formação de professores e constituição da IPD, sobretudo das futuras práticas de ensino do Professor de Matemática.

PALAVRAS-CHAVE

Planejamento; Identidade Profissional; Estágio; Professor de Matemática.

ABSTRACT

Planning, for the teacher, is of fundamental importance in the development of their teaching work tasks. It is a theme that generates many expectations, especially when aspirations as a future Mathematics Teacher are highlighted, in Supervised Internship (ES) II. Lesson planning, therefore, is an essential factor for carrying out regencies in the field school. This work aimed to understand planning in initial teacher training for the constitution of the Professional Teacher Identity (IPD), through lesson planning within the scope of ES II for the semester of 2023.1. A qualitative approach was used in the literature review of authors such as Gil (2007/2008), Libâneo (2013), Luckesi (1999), Marcelo (2009), Minayo (2007), Nóvoa (1995), Silva & Cedro (2021), Silva & Medeiros (2021), Teixeira & Cyrino (2015), Telles (2002), Tobase *et al* (2019) among others, and of a descriptive nature, concluding in its analysis that lesson planning is a fundamental element in teacher training and the constitution of IPD, especially in the future teaching practices of the Mathematics Teacher.

KEYWORDS

Planning; Professional Identity; Internship; Maths teacher.

RESUMEN

La planificación, para el docente, es de fundamental importancia, en el desarrollo de sus tareas docentes, es un tema que genera muchas expectativas, sobre todo cuando se resaltan las aspiraciones como futuro Profesor de Matemáticas, en la Práctica Supervisada (ES) II, planificando la clase. , de esta manera, es un factor esencial para el desempeño de la docencia en las escuelas rurales, este trabajo tuvo como objetivo comprender la planificación en la formación inicial docente para la constitución de la Identidad Profesional Docente (IPD), a través de la planificación de clases en el ámbito de la ES II del semestre 2023.1. Se utilizó un enfoque cualitativo en la revisión de la literatura de autores como Gil (2007/2008), Libâneo (2013), Luckesi (1999), Marcelo (2009), Minayo (2007), Nóvoa (1995), Silva & Cedro (2021).), Silva & Medeiros (2021), Teixeira & Cyrino (2015), Telles (2002), Tobase *et al* (2019) entre otros, y de carácter descriptivo, concluyendo en su análisis que la planificación de las lecciones es un elemento fundamental en la formación y constitución del IPD, en especial las futuras prácticas docentes del Profesor de Matemáticas.

PALABRAS CLAVE

Planificación; Identidad Profesional; Prácticas; Profesor de Matemáticas.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento de aula, como um processo complexo, nos traz muitas reflexões acerca do trabalho docente, como Professor(a) de Matemática, dentre essas está meu “eu individual” junto ao meu “eu profissional”, mais para além disso, está como me situo ao imaginar-se futuro docente, deste modo compreende-se que a Identidade Profissional Docente (IPD) inicialmente é a junção da perspectiva pessoal e profissional, ao posicionar-se, frente aos questionamentos de “quem eu realmente sou?” ou “o que estou fazendo para ser quem eu sou?”. “não é possível separar o eu pessoal (individual) do eu profissional (nós coletivos), sobretudo, numa profissão fortemente impregnada de valores e de ideias e muito exigente do ponto de vista do empenho e da relação”.

Neste sentido este trabalho se propõe a buscar compreender o planejamento na formação inicial docente para constituição da Identidade Profissional Docente (IPD) (Nóvoa, 1995, p.19).

A investigação deu-se, a partir da análise do processo dos planejamentos das aulas de regências, no semestre de 2023.1, realizadas em uma escola pública no município de Maracanaú-CE, no ensino fundamental anos finais, na qual colaborou com o Estágio Supervisionado (ES) II de um curso de Licenciatura em Matemática em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do estado do Ceará.

A IES formadora, institui no PPC do Curso de Matemática seguindo as indicações da resolução nº 01/2022 e 02/2002 institui no mínimo 400 horas para o Estágio, sendo assim, os Estágios Supervisionados na referida licenciatura totalizam 400 horas, com carga horária de 100 horas para cada Estágio., tem-se uma licenciatura plena em uma duração mínima de 3 anos, onde serão 2.800 horas curriculares, em que 400 horas em atividades práticas e 400 horas compondo o ES I, II, III e IV (PPC do Curso de Licenciatura em Matemática, 2022).

Buscaremos descrever, considerando este cenário, como foi elaborado o planejamento de aula e as dimensões específicas, que sugerem ser fatores colaboradores para constituição da IPD, este estudo traz sua fundamentação teórico-metodológica na seção 2, e na seguinte realiza a análise descritiva do planejamento de aula e suas especificidades para deste modo explanar os achados.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve como princípio metodológico, uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica na revisão de literatura, consideremos que a pesquisa:

[...], mas do que procurar verdades, a pesquisa em educação [especialmente aquela realizada por professores sobre suas práticas] deve ser provocadora de reflexões, deve tentar entender e explicar não um mundo pré-fabricado, mas um mundo dinâmico, em constante processo de construção. (Telles, 2002, p.114).

Além disso, a pesquisa qualitativa descritiva, busca a compreensão de um fenômeno, realizando descrições a partir de uma determinada realidade, exigindo do investigador vasta informação do que se almeja investigar (Gil, 2007).

Para investigar sobre planejamento na constituição da IPD, focamos na elaboração dos planos de regências das aulas de ES II, a qual ocorreu no semestre de 2023.1, em uma escola pública de ensino fundamental no município de Maracanaú do estado do Ceará.

A turma escolhida foi do 8º ano “B” do ensino fundamental II, com o quantitativo de 30 Estudantes, em que apresentaram a partir das observações e relato de Professor Supervisor, níveis de defasagem na aprendizagem relevantes, o ES II organizou-se em 3 momentos, que complementados totalizaram uma carga horária de 100 horas, 1º momento centra-se nas atividades de estudos, discussões e orientações somando 44 horas, 2º momento está nas observações, planejamento e regências nas escolas-campo com 48 horas, 3º momento no Projeto de ES II em total de 16 horas, contudo para elencarmos as contribuições na IPD, focaremos no desenvolvimento do 2º momento, descrito abaixo, no Quadro 1 (Relatório de Estágio Supervisionado II, 2023).

Quadro 1 – Desenvolvimento das observações, planejamento e regências (44 horas), 2023.1

Atividade e local de desenvolvimento de atividade	Conjunto de processos contribuintes para o planejamento
I, II, II e IV Escola Campo	Apresentação do ofício ao gestor para anuência de Estágio Supervisionado II; Sondagem com o professor sobre: planejamento, atividades realizadas; conteúdos trabalhados, metodologia adotada e avaliação.
V e VI IES	Socialização das percepções iniciais a partir do contato com a gestão e professores supervisores; Discussão de teorias/concepções a cerca de (re)constituição da IPD- Orientações para a elaboração do projeto de Estágio; negociar com Professor Supervisor as observações; Verificar conteúdo e data no calendário letivo da escola campo; Escrita do Relatório de Estágio. (Sousa <i>et al</i> , 2022)
VII, VIII e IX Escola Campo	Observação das aulas e atividades na escola campo; Realização diálogo com o professor supervisor para organização do planejamento e avaliação das atividades de regências nos meses de abril, maio e junho. Estudo do texto 5: “Planejar para quê? Professores de Matemática, em formação inicial aprendendo sobre o planejamento”; Orientações sobre regências; Preparação para produção dos planos de aula. (Silva e Cedro, 2021)
X, XI, XII e XIII Escola Campo	Realização do diálogo com o professor supervisor para organização do planejamento e avaliação das atividades de regências em abril; Estudo do texto de Silva & Cedro (2021); Orientações para as Regências; Preparação e organização dos planos de aula; Escrita de Relatório

Atividade e local de desenvolvimento de atividade	Conjunto de processos contribuintes para o planejamento
XIV e XV IES	- Oficina para a elaboração dos planos de aula; entrega e revisão de plano de aula Produção de material lúdico/didático e impressos do dia
XVI a XXIV Escola Campo	Regências – Conteúdos programáticos do livro Utilizado pelo Professor Supervisor (9 planos de aulas foram produzidos a partir destas indicações, solicitadas pelo supervisor, dado a justificativa de cumprimento de calendário e ementa de disciplina) Unidade 3 Ângulos e Triângulos Capítulo 2- Triângulos Capítulo 3- Congruências de Triângulos Capítulo 4 – Propriedade de triângulos Capítulo 5- Construções Geométricas Unidade 4 – Expressões e Cálculos Algébricos Capítulo 1-O uso de letras para representar números Capítulo 2-Expressões Algébricas ou Literais Capítulo 2- Aula extra de educação financeira Capítulo 3 – Valor numérico de uma expressão algébrica Fonte: PNLD (2020)
XXV e XXX IES	Socialização das experiências das regências com Professora Orientadora de Estágio Supervisionado (OES) II e Colegas de mesmo curso/disciplina.

Fonte: Relatório de Estágio Supervisionado II, 2023.

Como explicitado no Quadro 1, a descrição do desenvolvimento das observações, planejamento e regências, foi possível observar que as atividades foram intercaladas entre escola campo e IES formadora do Estagiário de ES II, contudo, descrever o fenômeno que há entre esta interrelação, é também deixar de claro, que a indissociabilidade das atividades, é um das características, que fizeram presentes neste estudo, é ainda perceber que o ciclo da pesquisa não se fecha mais se complementa em cada etapa e plano que discorre da mesma, busca-se sobretudo a compreensão do fenômeno (Minayo, 2007).

Ao verificar o desenvolvimento que ocorreram nas regências, as orientações e estudos, tomou parte da formação como uma produção processual de si mesmo, dado que em todos os momentos seja na escola campo ou na instituição formadora, houve uma mobilização, no sentido da busca do conhecer das futuras práticas de ensino na Matemática, na qual está Inter-relacionada com a constituição da IPD ao planejarmos nossas aulas.

Estas aulas planejadas foram acompanhadas pela Orientadora de Estágio Supervisionado (OES) II, na qual disponibilizou uma pasta *drive*, para acompanhamento de evolução de como aconteciam as

tomadas de decisões para as aulas regências, todos os planos de aulas eram diariamente avaliados e elencadas sugestões de edição pertinentes pela OES II, esta foi uma medida que possibilitou compreender o trabalho contínuo que é o planejamento de aula, mas sobretudo que os saberes advindos da docência, contribui significativamente na constituição da IPD.

Os planejamentos realizados, estiveram norteados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento fundamental para a educação básica no Brasil, estabelecendo as competências e habilidades essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo dos anos escolares (Ministério da Educação, 2019).

Oportunizou conhecer as competências e habilidades esperadas para respectiva turma do ensino fundamental anos finais, mais para além disso perceber a interligações que por vezes a falta de conhecimento do(a) Estagiário(a) compromete o ensino nas aulas de regências, caso sejam negligenciadas como campo exploratório de conhecimentos teóricos/práticos. Deste modo compreendemos a importância do planejamento para execução das aulas, nos inclinamos a investigar as seções indicadas pela OES para a elaboração de planejamento das aulas, que são os dados gerais da escola e turma e tempo de duração de aula, tema/conteúdo/assunto, competências/habilidades, metodologia, recursos didáticos, tipo de avaliação, Bibliografia/Referência, componentes estes fundamentais em plano de aula.

3 PLANEJAMENTO DE AULA NA FORMAÇÃO DO(A) FUTURO(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA

Vê-se, direcionando nossas investigações, das contribuições do Planejamento para IPD, a importância de discutir o papel do planejamento na formação e no trabalho do professor, como um processo contínuo e relevante no desenvolvimento do ensino e aprendizagem de Estagiários(as), em específico durante o ES II.

Dado a importância que é o planejamento, na formação inicial, seu desenvolvimento pactua com as mobilizações da IPD, planejar é projetar mentalmente e por escrito uma aula, considerando as subjetividades/surpresas que a sala de aula remete, pois o(a) Estagiário(a) da licenciatura Matemática, deve, contudo, aprender a aprender com a(o) Estudante (Cyrino; Teixeira, 2015).

Quando definimos IPD, nos referimos a unidade processual e indissociável que está o “eu individual” do “eu profissional, não é um lugar concreto, mas o conjunto de características que o constituem como profissional docente, moldados pelo espaço, tempo, e contexto que ali se insere, um processo construtivo, que ganhamos nas experiências, nos saberes e consciência profissional, onde os docentes se percebem, e vai definido a si e aos outros (Marcelo, 2009).

O desenvolvimento profissional que constitui a IPD, está relacionada com as atividades/ações de seu futuro/atual trabalho docente, ao que nos remete ao fato que o ES II, está incluindo como campo de atuação destas ações, dado que o(a) Estagiário(a) desenvolve tais atividades como futuro profissional docente.

Dentre estas atividades, destacamos a elaboração do planejamento como parte fundamental, da-quele que irá atuar em sala, principalmente quando elas são regidas no âmbito do ES II. Vale salientar que como componente curricular o ES da IES investigada está a disciplina de Didática, como componente que integra a matriz curricular da licenciatura em Matemática da instituição formadora, traz

entre seus objetivos “Conhecer concepções e fundamentos da Didática; Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; relacionar a Didática à identidade docente; Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.” (PPC do curso de Licenciatura em Matemática)

Deste modo justifica que a mesma deve ser explorada a fim de trazer uma reflexão crítica para o momento de elaboração do planejamento das aulas/regências a serem executadas pelo(a) Estagiário(a). “A Didática como uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais, ela se fundamenta na pedagogia; é, assim, uma disciplina pedagógica” (Libâneo, 2013).

Como já explanado em seção anterior, a importância do que são os dados gerais da escola/turma e tempo de duração de aula, tema/conteúdo/assunto, competências/habilidades, metodologia, recursos didáticos, tipo de avaliação, bibliografia/referência, componentes estes fundamentais em plano de aula, tem uma relação direta como o(a) Estagiário(a) vai construindo sua IPD ao planejar, reger, avaliar e realimentar o planejamento.

No intuito de que este processo seja de fato vivenciado pelo(a) Estagiário(a), entendemos que o(a) mesmo(a) deve, contudo, inclinar-se a responder a seguinte indagação “planejar pra quê?“, pois ela os move a reflexão/crítica dos objetivos que devem alcançar, uma ação que extrai do “eu professor” as habilidades profissionais docentes que sua Identidade Profissional institui.

Assim, indicamos iniciar a elaboração do planejamento, descrevendo o que chamamos de dados gerais, a qual situa o(a) Estagiário(a), o local onde o mesmo irá reger as aulas, para quem, dia e hora, esta iniciativa não é isolada, mais intencional, no sentido de trazer uma reflexividade crítica do contexto que ali está inserido. Embora ao tratar de tema/assunto/conteúdos, conduz ao futuro profissional docente, a seus conhecimentos teóricos/práticos sobre o conteúdo norteador da aula a reger.

O planejamento das regências do ES II, requereram a elaboração de um total de 09 planos de aula, trabalhados por unidades temáticas: Unidade 3 - Ângulos e Triângulos e Unidade 4 - Expressões e Cálculos Algébricos, do livro didático “a conquista da Matemática, do 8º ano, a qual enfoca as seguintes habilidades norteadoras da BNCC respectivamente:

EF08MA15 - consiste em: Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.

EF08MA17 - consiste em: Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. Consiste em: Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.

EF08MA06 - Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.

(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.

(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. (Giovanni; Castucci, PNLD 2020).

Além das indicações do livro didático “A conquista da Matemática” alinhadas a das BNCC, é válido pensar sobre a metodologia a ser utilizada, ou seja, a organização e sistematização dos conhecimentos, a abertura de aula, desenvolvimento e finalização, “corresponde aos caminhos/meios para atingir os objetivos. Para a seleção das estratégias de ensino é preciso responder à questão: Que situações de aprendizagem devo organizar para que o estudante atinja os objetivos delineados?” (Tobase *et al.*, 2019, p.9).

Para a organização e o desenvolvimento da aula, é necessário relacionar sua condução num formato detalhado de plano e ações que o(a) Estagiário(a) almeja seguir, por exemplo, em um tempo de aula com média de 100 minutos(duas aulas), pois as ações que deverão ser realizadas, como futuro(a) Professor(a), é ao mesmo tempo, construir sua IPD ao planejar a partir das estratégias(técnicas ou métodos) de trabalho na aquisição/construção de conhecimento, os recursos(ferramentas e materiais), os referenciais/bibliografias utilizadas para facilitar/mediar a aprendizagem dos (as) Estudantes, assim descritos no Quadro 2. Sobre tudo se certificando que aprendizagem como processo de desenvolvimento deve os estudantes está em inerente interação com o meio (Silva; Medeiros, 2021).

Quadro 2 - Estratégias e Recursos utilizados nas aulas de regência

Estratégias	Recursos	Justificativa Pedagógica
aula expositiva	Lousa, pincéis	Em virtude de Estudantes estarem sendo conduzidos suas atividades de forma tradicionalista, fez-se necessário considerar este modelo de aula, mas que deve ficar claro que esta medida, partiu do pressuposto de que a retirada do engessamento tradicionalista das aulas, deve ser realizado de forma processual e contínua para os estudantes em contexto ali inseridos
Prática de exploração de conceitos	Folhas	A dobradura ajuda os estudantes a visualizarem conceitos geométricos, como mediatriz de um segmento, bissetriz de um ângulo, soma dos ângulos internos de um triângulo, altura e mediana.
Trabalho em equipe	Tangram	O tangram é uma ferramenta que possibilita compreender os casos de triângulos congruentes, em especial o triângulo retângulo, trabalhando em equipes de 3 Estudantes ao fazerem a construções de figuras, estimulando a colaboração e criatividade
Construção de triângulos	Régua/ compasso/ transferidor	Esta ferramenta permite verificar a compreensão do(a) Estudante quanto bissetrizes e mediatrizes, estimulando a aplicação prática dos conceitos
Apresentação visual de formas geométricas	Slides	Os slides podem mostrar as formas geométricas presentes no cotidiano, como pequenas construções em bairros, reforçando a importância quanto às medidas na segurança das edificações

Estratégias	Recursos	Justificativa Pedagógica
Desafio de resolução em lousa	Lousa + Brinde	O sorteio de estudantes para resolver questões na lousa estimula o espírito de liderança e a participação ativa. O brinde representa o ganho real, incentivando os estudantes a superarem o nervosismo e a se envolverem na atividade.
Jogo de dominó em grupo	Dominó algébrico	O jogo estimula o pensamento algébrico de forma lúdica, além disso verifica a compreensão dos estudantes a explorar expressões algébricas, a partir desta estratégia.
Tira-dúvidas de questões com menor índice de acerto pelos estudantes	Resolução das listas impressas	Sanar as dúvidas dos Estudantes não abordadas durante a explicação, pois é fundamental para uma aprendizagem significativa

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O planejamento de aula, passa por modificações em todo seu desenvolvimento, a partir do momento de reelaboração, visando atender as dificuldades/problemáticas apresentadas e observadas pelo(a) Estagiário(a) no desenvolvimento de uma aula, reiterando que neste momento, as metodologias implementadas devem estar alinhadas/niveladas ao tema abordado até a execução, pois são as considerações individual/profissional docente, da necessidade da não replicação/imitação de modelos prontos, bem como as dificuldades/problemáticas apresentadas na sala de aula e o contexto real que está inserido que complementam o planos de ações que integram o planejar.

A partir da reelaboração dos planos de aula, o(a) Estagiário(a), deve se ater ao fato que as dúvidas que os(as) Estudantes têm, em geral estão muitas vezes, alinhadas aos vícios/ações a que a turma costuma apresentar em sala de aula, relacionando o tema as realidades ali vivenciadas pelos próprios estudantes. Deste modo as observações realizadas em sala de aula, são parte fundamental nas subjetividades que encontra o profissional docente no exercício da profissão. Destacamos ainda que:

É o professor que deve criar condições para que os alunos se apropriem do conhecimento elaborado, bem como proporcionar situações que promovam o seu desenvolvimento, de forma que o professor tenha importante papel perante a “[...] formação crítica do aluno, possibilitando que este tenha acesso também ao processo de produção do conhecimento. Assim, “o aluno não é só objeto da atividade do professor, mas é principalmente sujeito”. (Asbahr, 2005, p. 61).

Sabe-se, contudo, que conhecer o sujeito, não é só manter uma relação estudante x professor, é saber que para constituição desta relação, faz-se necessário conhecer as fragilidades que ambos possuem,

logo é possível verificar e/ou ter um direcionamento, a partir da avaliação de aprendizagem realizada com os(as) Estudantes, em que pode ser entendida, como um ato amoroso e inclusivo, a qual objetiva sobretudo diagnosticar o(a) Estudante por variados modos, dentro de seu contexto de vida real (Luckesi, 2018).

Mas questionamo-nos, “por que avaliar?”, avaliar vai de encontro muitas vezes com a tomada de decisão de “classificar”, “aprovar” ou “reprovar”, não centralizando as ações no que deveria ser objetivado para sanar os déficits/problemas de aprendizagem, deste modo o(a) Estagiário(a) se direciona a realização de exames e não avaliação (Magalhães, 2015).

Mostra-se extremamente necessário, que os(as) Estagiários(as), estabeleçam a compreensão sobre a distinção entre instrumento prova e avaliação, pois:

Quando se aplica um instrumento de avaliação, que pode ser uma prova, estudo dirigido ou forma qualquer de coleta de dados sobre o conhecimento dos estudantes, considerando os resultados, há de se tomar decisões do que deve ser feito para sanar os problemas detectados e não somente registrar os resultados e entregar para os estudantes e suas famílias. (Luckesi, 2008 *apud* Magalhães, 2015, p. 19).

Avaliar o processo de planejamento, é ao mesmo tempo obter resultados da aprendizagem que o (a) Estudante desenvolveu sobre o conteúdo/assunto/tema trabalhado em sala de aula, e a partir destes resultados traçar metas/objetivos de ensino, para que como futuro professor de matemática, estas improficiências sejam diminuídas/sanadas. Esta é ainda uma prática que condiciona o (a) Estagiário (a) alimentar seus saberes docentes, e que constituem ao mesmo tempo sua IPD. O *feedback*, sobre suas atuais/futuras práticas pedagógicas, que os(as) Estagiários(as) podem adquirir a partir da avaliação de aprendizagem na turma assistida, os conduz a refletir criticamente sobre suas futuras práticas no ensino da Matemática. Mas sobretudo, se ater ao fato da função pedagógica que é a avaliação, onde caracteriza-se pelas ações que o(a) Estagiário(a) irão realizar, dado os resultados obtidos através dos instrumentos (Magalhães, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir os estudos sobre planejamento e IPD realizados, é importante lembrarmos ao que nos propusemos inicialmente, que trata das contribuições na constituição IPD no ensino de Matemática, através do planejamento, mas sobretudo compreender como este licenciando em matemática em formação inicial, no desenvolvimento do ES II pode adquirir, a partir de suas reflexões/ações uma identificação profissional para o magistério.

Deste modo concluímos que o processo de planejamento é um elemento essencial na constituição da IPD e para as futuras práticas de ensino em matemática, pois suas atividades/ações relaciona-se diretamente com as tarefas que irá desempenhar como docente, além disso, quando o(a) Estagiário (a) inicia o ES, seus conhecimentos teóricos/práticos corroboram significativamente, dado que em disciplina que o antecede, estabelece como um de seus propósitos, relacionar a didática a IPD.

Compreendemos, que as ações tomadas para planejar, começam a partir dos questionamentos que os(as) Estagiários (as) levantam sobre si, sobre o papel do planejamento para atuação como futuro professor, com entendimento que para o futuro professor de matemática conseguir encontrar respostas, o mesmo é motivado a buscar como fazer/produzir/elaborar um planejamento que contribua para a aprendizagem da turma que irá reger as aulas de ES, mobilizando seu “eu profissional” dentro de si, ou seja, da sua IPD.

Evidenciamos que desenvolver o planejamento, faz com que o(a) Estagiário (a) estabeleça a compreensão que o desenvolvimento da aprendizagem do estudante perpassa a oratória de uma aula, a aprendizagem do estudante está inter-relacionada com sua interação com o meio. Esta interação compreende ainda, as estratégias que o futuro professor irá utilizar para esta aprendizagem ser de fato adquirida.

Descrevemos ao longo do texto que o planejamento como um ato processual e contínuo, configura importante autonomia do futuro professor, ao diagnosticar e avaliar o processo como um todo, mas, para que o(a) Estagiário (a) se aproprie de fato de como se dará este processo, as orientações da OES e suas vivências individuais e coletivas, definirão o modelo de professor(a) que se imagina colocar em sala de aula.

O processo de diagnosticar, na qual tratamos como um processo contínuo de determinar e analisar as aptidões, obstáculos e as necessidades de seus futuros/atuais estudantes, sugeriu ser indispensável para que o(a) Estagiário(a), desenvolva em campo, seus conhecimentos teóricos/metodológicos/práticos, a partir principalmente das observações/relatos/avaliações, este movimento da ação docente delibera uma grande mobilização identitária, pois ao diagnosticar o(a) Estagiário(a), utiliza todas as ferramentas de trabalho/pessoal, para as conclusões de seus achados.

A avaliação da mesma maneira, apresentou durante o estudo um dos principais mobilizadores da IPD, pois o(a) Estagiário(a) ao receber os *feedbacks*, categorizarão que parte identitária como futuro profissional necessita ser trabalhada com mais precisão, dado que a aprendizagem do(a) estudante é em parcela desenvolvida nas mediações dos docentes para com os conteúdos/temas/ assuntos trabalhados em sala de aula.

Esclarecemos também que o conteúdo/tema/assunto trabalhados em sala de aula devem estar alinhados/amparados pelo que dizem as habilidades que a BNCC regulamenta, e a adequação ao calendário do professor supervisor de escola campo, mas o(a) Estagiário(a), que utilizou este meio oportunizou conhecer/adquirir conhecimentos que levaram para sua atuação como futuro docente, mas além disso, avaliar seu domínio, referente aos conteúdos específicos da Matemática nos anos finais do ensino fundamental.

Por outro lado, enfatizamos que o planejamento como processo construtivo contínuo, estabelece que o(a) Estagiário(a), tenha uma maturidade que somente o contexto real da escola/turma assistida corrobora, mas, que para o engajamento das ações pretendidas, o(a) Estagiário(a), necessita si identificar como um (a) profissional docente, onde o(a) mesmo(a), sugeriu dar-se inevitavelmente a cada processo de desenvolvimento que o planejamento institui.

Contribuímos deste modo, de forma direta com a comunidade científica nas investigações que tratam sobre o processo de planejamento, reiterando, que para os estudos sobre formação e Docência, necessitamos nos remeter ao fato, que eles estão vinculados ao tempo, espaço e contexto oportunizando a ressignificação de futuras práticas docentes.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, F. **A prática pedagógica do professor**: um estudo sobre a apropriação e a produção do conhecimento. São Paulo: UNESP, 2005

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2007

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática – Maranguape 2022**. Maranguape, 2022. Disponível em: https://ifce.edu.br/maranguape/menu/cursos/graduacao/licenciatura-em-matematica/documentos/projeto_pedagogico_do_curso_de_matematica___maranguape_2019___02_12_19.pdf/view. Acesso em: 12 fev. 2024.

JÚNIOR, José Ruy Giovanni; CASTRUCCI, Benedicto. **A conquista da matemática**. PNLD 2020. Disponível em: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/a-conquista-da-matematica/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Germano. **Avaliação na educação a distância**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

Marcelo C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Ciências da educação**, v. 1, n. 8, p. 7-22, 2009.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente** – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 1, n. 1, p. 109-131, 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/8>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MINAYO (org.). **“Pesquisa social teoria, método e criatividade - Archive.org”** 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, A.(org.). **Profissão professor**. Porto, PT: Porto, 1995. p. 13-34.

SILVA, M. M. DA; CEDRO, W. L. Planejar para quê? “professores de matemática, em formação inicial aprendendo sobre o planejamento.” (“planejar para quê? professores de matemática, em formação inicial ...”) **Revista Paranaense De Educação Matemática**, v. 9, n. 20, p. 351-374, 2021. <https://doi.org/10.33871/22385800.2020.9.20.351-374>

SILVA, I. M. DA.; MEDEIROS, J. L. DE. Tecnologias de informação e comunicação e o ensino da matemática. **Interfaces Científicas** - Humanas e Sociais, v. 9, n. 2, p. 512-526, 2021. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2021v9n2p512-526>

SOUSA, A. C. G.; MELO, C. I. B.; PONTELLO, L. S.; AMP; NETA, M. DE L. S. A (re)constituição da identidade profissional de futuros professores de matemática no contexto da residência pedagógica. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 254-292, 2022. <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2022v24i4p254-292>

SOUZA, F. K. K. A. **Relatório de Estágio Supervisionado II. 2023**. Relatório acadêmico (Licenciatura em Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Maranguape, Fortaleza, 2023.

TEIXEIRA, B. R.; CYRINO, M. C. C. T. Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de Matemática no âmbito da orientação de estágio. **Bolema**, v. 29, n. 52, p. 658-680, 2015.

TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem e Ensino. Pelotas**, v. 5, n. 2, 91-116, 2002.

TOBASE, Lucia; ALMEIDA, Denise Maria de; VAZ, Débora Rodrigues. Plano de aula: fundamentos e prática. **Manual para elaboração de planos**, 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4505701/mod_resource/content/2/TEXT0%20PLANO%20DE%20AULA.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

1 Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Orcid: 0000-0002-8323-7489. E-mail: karlaklissiasouza@gmail.com

2 Experiência docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Estadual do Ceará (UECE), professora de Didática - Cursos Referencial e Athenas. Orcid: 0000-0002-3726-4806. E-mail: lourdes.neta@ifce.edu.br

Recebido em: 29 de Julho de 2024

Avaliado em: 4 de Dezembro de 2024

Aceito em: 11 de Junho de 2025



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

